

OSTEOSSÍNTESE DE TARSOMETATARSO EM GUARÁ (*Eudocimus ruber*)

Camila Mitsu de Carvalho Sonoda¹; Beatriz Tavares de Jesus¹; Iara de França Vicente¹; Doane Dantas Silva¹; Maria Júlia Conrado²; Bruna Maia Rocha²; Adriano de Abreu Corteze³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Muzambinho/MG – Brasil – *Contato: 12202001450@muz.ifsuldeminas.edu.br

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Muzambinho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O cuidado com a fauna silvestre exige uma abordagem minuciosa e especializada⁴, especialmente quando se trata de espécies vulneráveis como o guará (*Eudocimus ruber*)⁶. Este relato descreve o atendimento de um guará adulto (Fig. 1) que chegou ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com uma fratura significativa no membro pélvico direito, decorrente de um incidente durante o manejo no Jardim Zoológico de Belo Horizonte. O caso destaca não apenas os desafios enfrentados na medicina veterinária, mas também a importância do exímio planejamento ortopédico para a escolha do tratamento adequado para a osteossíntese em aves, visto que alterações no tamanho, peso e anatomia óssea estão estreitamente relacionadas à obtenção de sucesso^{1,2}. A intervenção cirúrgica, realizada com cautela para minimizar a manipulação do foco da fratura, utilizou um fixador externo percutâneo, refletindo as melhores práticas para a estabilização de fraturas em animais silvestres⁴. O acompanhamento pós-operatório é igualmente crucial^{1,2}, garantindo a reabilitação do guará até a remoção do implante, um passo vital para sua reintegração ao habitat natural⁶.



Figura 1: guará adulto (Fonte: Arquivo pessoal).

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um guará adulto (*Eudocimus ruber*) de 0,6kg foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no dia 2 de outubro de 2023 pelo Jardim Zoológico de Belo Horizonte, com histórico de dificuldade de sustentação do membro pélvico direito após prendê-lo em um vão do recinto durante o manejo. Após o exame físico, foi realizado exame radiográfico, no qual foi constatada fratura cominutiva exposta de grau I no terço médio do tarsometatarso direito (Fig. 2). No planejamento cirúrgico, optou-se pela mínima manipulação do foco da fratura em virtude da vascularização adequada combinada a micromovimentação óssea estimularem a formação de calo ósseo em fraturas de baixo strain⁷. Por essa razão, optou-se pela escolha de um fixador externo percutâneo tipo II^{3,4,5,8}. Para o procedimento, utilizou-se quatro fios de Kirschner, sendo dois de 1mm com angulação de 70° proximais e dois de 1,2mm distais ao foco da fratura, seguida do alinhamento ósseo, síntese da exposição óssea com caprofyl 5-0 em padrão simples separado e fixação dos fios com polimetilmetacrilato, material leve e de menor diâmetro, apropriados ao paciente^{1,2}. O pós operatório foi realizado pelos médicos veterinários do Zoológico até a remoção do implante, que ocorreu no dia 21 de novembro de 2023. É notório que a baixa manipulação do foco da fratura, apesar da exposição óssea, associada a escolha do método de fixação apropriado foram fundamentais para aprimorar o processo de regeneração óssea⁷. Durante o acompanhamento pós-operatório, não foram observados desvios

ou outras alterações ortopédicas, e o paciente apresentou significativa melhora na qualidade de vida. Após a remoção do implante, o guará foi reintroduzido no recinto com os outros guarás, demonstrando uma recuperação satisfatória e retorno à sua atividade normal.



Figura 2: Fratura cominutiva em tarsometatarso direito (Fonte: Arquivo pessoal).



Figura 3: Alinhamento da fratura com fios de Kirschner (Fonte: Arquivo pessoal).



Figura 3: Fixador externo tipo II fixado com polimetilmetacrilato (Fonte: Arquivo pessoal).

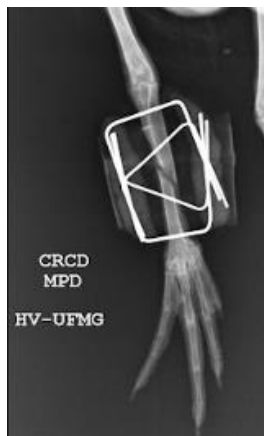
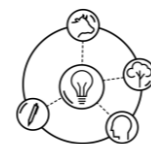


Figura 4: Radiografia do pós-operatório imediato (Fonte: Arquivo pessoal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é necessário desenvolver protocolos adaptados para o manejo de fraturas em aves, que levem em conta suas especificidades^{1,2}. Outrossim, a capacitação contínua de profissionais da medicina veterinária em técnicas de osteossíntese pode contribuir para melhorar os resultados clínicos^{1,2}. Sugere-se também a realização de estudos longitudinais que investiguem a eficácia de diferentes métodos de fixação e materiais utilizados em aves, bem como a relação entre vascularização óssea e regeneração em diferentes tipos de fraturas⁵. Essas iniciativas podem não apenas aprimorar a prática clínica, mas também enriquecer o conhecimento na área da cirurgia veterinária, resultando em melhores desfechos para a saúde das aves tratadas⁵.

Este caso mudou a percepção da equipe sobre a importância de um planejamento ortopédico rigoroso e a necessidade de abordagens individualizadas para cada paciente, especialmente em espécies vulneráveis como o guará. A experiência ressaltou a relevância de considerar não apenas as técnicas de fixação, mas também fatores como a condição geral do animal e o ambiente em que será reabilitado. Para futuros estudos, recomenda-se investigar a relação entre diferentes métodos de reabilitação e os desfechos clínicos, além de explorar a influência de fatores ambientais na recuperação de aves silvestres após intervenções cirúrgicas.

APOIO:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- BOLSON, Juliano; SCHOSSLER, João Eduardo Wallau. OSTEOSSÍNTESE EM AVES-REVISÃO DA LITERATURA¹. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 11, n. 1, 2008.

2- CUEVA, L. O. B.; RAHAL, S. C.; MESQUITA, L. R.; MAMPRIM, M. J.; DA TRINDADE ALVES; A. C., KANO, W. T., ... & MATSUBARA, L. M. (2020). Considerações sobre fraturas em aves. *Veterinária e Zootecnia*, 27, 1-11.

3- DAL-BÓ, Ísis dos Santos et al. Osteossíntese de tibiotarso com fixador esquelético externotransarticular tipo II em gavião carrapateiro (Milvago chimachima) relato de caso. *MEDVEP. Rev. cient. Med. Vet.*, p. 56-60, 2012.

4- DE CONTI, J. B.; SCHOSSLER, J. E. W.; ALIEVI, M. M.; BONFADA, A. T.; NOVOSAD, D.; SILVA, D.; & PACHALY, J. R. (2007). Uso do fixador esquelético tipo II para osteossíntese de tibiotarso em galinhas da raça plymouth rock branca: modelo experimental para uso em aves selvagens. *Pesquisa veterinária brasileira*. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 27, n. 5 (maio, 2007), p. 199-204.

5- FERAZ, Vanessa Couto de Magalhães. **Avaliação radiográfica, histomorfométrica e de função de vôo após fixação de osteotomias distais de úmero em pombas (Columba livia), com modelo inédito de fixador externo articulado. Estudo comparativo de fixador transarticular dinâmico e estático.** 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

6- FONTENELLE, José Heitzmann; BARROS, Luciano Antunes. Ciconiiformes, Pelecaniformes, Gruiformes e Cariamiformes: (maguari, tuiuiú, garça, socó, guará, colhereiro, jacamim, saracura, frango-d'água, grou e seriema). In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de Animais Selvagens**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 495-509.

7- MINTO, B. W.; DIAS, L. G. G. **Tratado de Ortopedia de Cães e Gatos**. Ed. 1. São Paulo: MedVet, 2022.

8- TORRES, B. B. J.; MUZZI, L. A. L.; ALVES, E. G. L.; LEITE, C. A. L.; FELICIANO, M. A. R.; SAMPAIO, G. R.; & MUZZI, R. A. L. (2007). Fixação esquelética externa em fratura tarsometatarsica de seriema (Cariama cristata): relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 59, 155-159.